

*Paragario
Real...*



C. MÁLHEIRO-DIAS

O ESTADO ACTUAL
DA
CAUSA MONARCHICA

Um vol. de 304 pag. com uma capa de bruto

Portugal, Colónias e Hespanha ... 25000
Pela da União Postal 25500

Cada publicação 17 fascículos, sobindo 1 por semana

ACABA DE SAHIR:

Carta aberta
ao
Senhor Presidente da Republica

Por **NINGUEM**

Preço 100 rs. Pelo encargo, 110 rs.

Tudo se publica sem se dignar a:

Typographia JOSÉ BASTOS
Rua da Alegria, 100—LISBOA

CHRONICA POLITICA

Publicação semanal por ANNIBAL SOARES

ADMINISTRAÇÃO: Rua da Cancellia Velha, 70, 1.º—PORTO

PREÇOS DE ASSIGNATURA

	PORTUGAL	ESTRANGEIRO
3 meses (13 numero)	500 rs.	Fr. 3,50
6 " 26 "	1000 rs.	Fr. 7.
12 " 52 "	2000 rs.	Fr. 14.

AVULSO 50 REIS

Todos os pedidos d'assignatura devem ser dirigidos à Administração da CHRONICA POLITICA, Rua da Cancellia Velha, 70, 1.º—Porto.

Agente em Lisboa: Jorge Luiz dos Santos, Largo de S. Paulo, 7, 1.º.

Edifica por administração e empreitada

Fornec desenho, cadernos d'encargos, organogramas e propostas.

QUIRINO MENDES
CONSTRUCTOR CIVIL

LISBOA

RECEPTIVO
Rua d'Alameda, 33, 1.º

OFFICINAS E DEPOSITO
Rua das Penitencias, 72 e 73-A

Experimentem o

CARVÃO NACIONAL PARA COSINHAS

Unico carvão português!!!

O mais higiénico porque não tem cheiro e não faz fumo. — O mais economico porque é o mais barato e o de maior duração. — Semhas de bruides as cosinheiras.

CARVÃO E BRIQUETTES — Entregas aos domicilios

Pedidos à EMPRESA das MINAS DE CARVÃO de S. Pedro da Cova, Lt.º — R. Augusta, 37 — Tel. 1160

RETROZARIA DO CHADO

— JOSÉ BASTOS —

COMPLETO E FIDO SORTEAMENTO EM TORRES

— OS ARTIGOS DO SEU BAZAR DE COLECCION

PREÇOS LIMITADOS

R. Garrett, 69 e 71—LISBOA

Perfumaria
Balsemão

141 RUA DOS RETROZEIROS, 141
TELEPHONE Nº 2777—LISBOA

Contra a debilidade

Fariña Peitoral Ferruginosa da Farmacia Franço

Esta farinha é um precioso medicamento pela sua acção tónica reconstituinte, do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forcas no organismo, e ao mesmo tempo um excelente alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou creanças.

Está legalmente autorizado e pre-
vilgiado.

Pedro Franço & C
DEPOSITO GERAL
RUA DE BELEM, 147 - LISBOA

ANTONIO CULMEIRO DA SILVEIRA
RESPALANTE OFFICIAL

Encarrega-se de todos os serviços alfandegarios

Sala dos despachantes

Alfandega de Lisboa

EMPRESA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO

Carreira mensal para as costas oriental e occidental da Africa por contracto com o governo portugual

Para cargo, passagem e quinquena entalmentada, dirige-se:

NO PORTO: Aos agencias srs. H. BONDRESTER & C.º — E do Instituto N. Henrique. — EM LISBOA: ESCRITÓRIOS DA EMPRESA — 85, Rua do Comercio.

Para fornecimentos completos de TIPOGRAFIAS, LITOGRAFIAS e ENCADERNAÇÕES

A CASA

A. V. H. MASCARÓ

R. DE S. PAULO, 9-1.º — LISBOA — Telefono 2.378

Vago

Lisboa, 21 de Julho de 1914



PAPAGAIO REAL...

SEMANARIO MONARCHICO
POLITICA, CARICATURA e HUMORISMO

DIRECTOR — **ALFREDO LAMAS** — A quem deve ser dirigida toda a correspondencia relativa á redacção.
Collaboradores artisticos: Almada Negreiros, Gastão de Lyz, "João Maria", Stuart Carvalhaes, Jorge Barradas, Silva Monteiro e Rodrigues Castanê
Litterarios: Machado Correia, Rocha Martins, A. Monteiro e Alfredo Lamas

Redacção e Administração
20 — RUA ANTONIO MARIA CARDOSO — 1.º

Composição e Impressão, IMPRENSA PROGRESSO
C. S. Francisco, 23 — LISBOA

Editor — Nuno de Vasconcellos
Administrador — Jorge Luiz dos Santos

GALERIA DOS... CELEBRES



O Bacharel Formigão

CRONICA

O Capitão da Formiga

Não se trata d'um titulo de qualquer bandido vulgar, caça de penitenciarias, habitante de presidios, escapulido e posto, até nova captura, á frente d'uma quadrilha. Não é um homem levado pela fome até ao crime, um desgraçado rolando de degrau em degrau á baixaza, içado depois, pelo crime, á chefia d'uma horda. Não é José do Telhado; não é Fra Diavolo, não é um valente feito quadrilheiro por miseria, terror do Marão nem um delicado tornado bandido por amor, rei das montanhas da Calabria. O capitão da Formiga não recebeu o seu titulo dado pelo bando como um; não tem uma patente concedida por qualquer cardeal Rufo como o outro. Não veio da lama chegou da caserna; não sahio da escoria nasceu da fileira; não é um gatuno mas um official do exercito que parece no entanto producto de tudo aquillo.

Antes José do Telhado; antes Fra Diavolo. Estes justificam-se; o capitão enoja porque uns ainda se expuzeram, como verdadeiros valentes, o outro dirige na sombra a espionagem.

José do Telhado, Fra Diavolo vivem na historia tetrica. O sr. capitão Lindorpe Barbosa na historia da ignominia.

O tempo não vae para circumloquios; o momento é antes para a verdade surgir clara por sobre toda esta lama revolta.

Ha um bando assalariado que uma toga sinistra cobre e um chefe politico apoia; ha uma quadrilha paga que o regimen sustenta; ha milhares d'homens, profissionaes da delação, do roubo, do crime e todos elles e tudo isto rolam caminham e marcham como uma corporação organizada, como uma alcatea á qual um povoado sustentasse recoso e tímido em vez de lhe apontar em massa as carabinas atulhadas de zagalotes.

A republica sustenta em todo o paiz uma purria tripu diante que vexa, insulta, esmaga, enoja. As mãos cheias de sangue apontam-se como as dos melhores cidadãos; os olhos sedentos de crimes brilham como se fossem respeitaveis clarões de fé; os mais miseraveis, acaudilhando as autoridades, são, como nos tempos de 93, temidos e acariciados. A reacção d'amanhã será medonha mas tardia já. Não se trata de punir, trata-se de pagar unha por unha, dente por dente, a esse bando da *Formiga Branca* o mal que tem feito, as dôres que tem gerado, as lagrimas que teem sido derramadas pelos olhos mais puros de Portugal.

Mas se tudo isso é assim, tudo isso se liquida. Esses homens não saberão morrer porque não teem fé. Nos dias d'amanhã sumir-se-hão como as viboras entre as cardos á aproximação do viandante.

Mas o que tem importancia, declarada gravidade, excepcional significação é de á frente de todo este acervo de miserias, de a espojar-se n'este monturo, a rebolar-se n'este chiqueiro, a enodar-se n'este lodacal estar um official do exercito. Não é por elle. O sr. Lindorpe Barbosa, capitão, não é nada como o sr. Chaves d'Aguiar, general, que ha pouco ainda commandava tambem a *Formiga Branca* — pois outra cousa não é essa comissão de segurança do ministerio do interior — nada representam. Porem vestem fardas e são ellas que se enchem de lama até ás dragonas.

Fouché estava bem para o seu cargo de chefe de espionagem no tempo do imperio; mal n'este cargo o duque de Rovigo. Que os homens colhidos na fauna das ca-

deias dirijam as infamias da *formiga branca* em Portugal, vá; que o façam militares não.

Pois é um que a commanda em chefe!

O exercito portuguez não pode tolerar no seu gremio um agente d'espionagem.

Já houve um senador, o medico José de Padua, ainda vivo por uma especial tolerancia das suas victimas, que delactou; ha no Porto, uma autoridade, ainda mover-se por uma cobardia inexplicavel, que foi o aprovisionador das prisões; ha em Lisboa, ainda sem correctivo, um juiz seu cumplice mas tudo isso está certo porque uns e outros fazem d'esse mysterio officio. O que não pode existir, porem, é um militar fabricando delações, praticando espionagens.

A farda que esse profissional de delação veste é a mesma que usam aquelles cujo coração nobre só palpita pela patria. A farda não é a librê d'um regimen; não é a veste ignobil d'um laçao; ella é como a tunica sagrada que cobre os corpos d'aquelles que á defeza d'um paiz se devotam honradamente.

Não se comprehende um militar sem honra; não se entende uma farda enodada.

A' sombra d'uma bandeira não se podem tolerar traficantes, pegando na sua haste não se devem deixar miseraveis, tocando no seu sagrado symbolo não se podem consentir canalhas. O espião é sempre um miseravel.

Essa farda que o capitão Lindorpe Pinto veste, como a que usa o general Chaves d'Aguiar são objectos de respeito e desde que cubram delactores ou chefes d'espionagem enodoam-se.

Amanhã ninguem poderia ensinar os seus filhos a respeitá-las, a honrá-las, a querer-lhes; ninguem terá o direito de deixar ingressar no exercito os que lhe são queridos; nenhum official se pode sentir honrado usando galões como esses chefes da *Formiga Branca* agora accusados de tentativas contra varios innocentes; nenhum homem de bem quererá equiparar-se-lhes.

A que chegou uma farda portugueza; um symbolo d'honra, de dignidade e de brio; a farda dos nossos soldados que as balas rompiam mas a deshonra não roçava; a farda dos nossos officiaes que se envolviam nas bandeiras para estas, só com o ultimo alento de quem as vestia poderem cair nas mãos inimigas mas que jamais se consentiu cobrissem traidores, vis, cobardes, espiões.

Uma farda assim é como [uma bandeira corsaria. A que o capitão da *formiga* veste não pode ser como a que envergam os officiaes honestos, o resto do exercito portuguez.

Não queremos sequer pensal-o. Os heroes não se vestem como os policiaes. Não. E' que esse chefe da *formiga branca*, installado no ministerio do interior a compilar portervias, como narra um dos seus cumplices no jornal a *Vanguarda*, deve ter outra. Uma farda que seja como o manto ignobil dos familiares do Santo Officio e não como a de quem se bate; como a de quem delacta impunemente e não de quem verte sangue por uma causa.

Se assim não josse já certamente nas salas dos regimentos de Lisboa os officiaes do exercito se teriam reunido, tirado á sorte, n'um exemplo de hombridade, nomes que representariam a guarnição inteira e entrando no gabinete no sr. ministro da guerra representarlhe-hiam que ou o capitão Lindorpe Barboza deixava de pertencer ao exercito em qualquer qualidade, mesmo na reformado ou deixaria o seu logar de capitão da *Formiga Branca* sendo depois presente a uma junta moral.

Mas isso não succedeu. Alguma cousa ha. O exercito é brioso; é digno. Tem o amor pela sua farda. N'uma se-

cretaria do Terreiro do Paço um homem dirige complots e governa a horda da espionagem.

O exercito fica-o sabendo. Elle é do seu gremio?!

Pois vejo já esse movimento collectivo da guarnição; a não ser que o sr. ministro da guerra tome a si esse gesto o que só succederá no caso do homem — já sabe — não usar bigode.

Se isso não acontecer, se esse agaloado ali continuar, acabaram se em Portugal... as exaltações.

Mais um rasgão no que é sagrado. Depois de Deus a bandeira que os uniformes cobrem. Que esperar então?! Pás de terra sobre a cova onde a dignidade se afunda.

Rocha Martins.

Jornal da Noite

FOLHA MONARCHICA

Redacção e Administração

Calçada dos Caetanos,
n.º 5, rez-do-chão

LISBOA

DIRECTOR:

ROCHA MARTINS

Secretario da Redacção

ALFREDO LAMAS

A sahir brevemente

Larga informação, correspondentes em todas as capitais da Europa, agentes em todo o paiz.

Publicará também o romance politico contemporaneo

O JACOBINO

Original de Rocha Martins

e

Illustrado artisticamente

Grande manifestação. Na companhia dos electricos, que conta perto de dois mil empregados, tambem houve quem se manifestasse a favor do *Mundo*. Apenas 49 entre revisores, conductores, expedidores e guarda-freios applaudiram o orgão da formiga.

E' caso para felicitar a direcção pela attitude do resto do pessoal.

A orchata do tiranette. Como se sabe Huerta adora o cognac e bebia-o ao balcão de qualquer café mesmo quando exercia a dictadura.

Tambem o nosso Huerta da Costa faz o mesmo mas preferindo a orchata como ha dias n'um café do Caes do Sodré. Alguem da entourage nos explica que é para o rescaldo.

Um tio incomodativo. Conta-se que o sr. dr. Alexandre Braga, repelliu um tio pobre que o procurava a pedir-lhe alguns tostões. O caso deve ter o seu mysterio dada a prodigalidade conhecida do *leader* democratico. A não ser que esteja na miseria depois do que perdeu com as minas da Panasqueira.

A caixa. Diz-se que o sr. Affonso Costa quando fôr poder se decidirá a metter todos os seus inimigos n'uma caixa e a enviar-os para o degredo.

Coitados. Succede-lhes o mesmo que a certas pratas do nosso conhecimento.

Nem o Salvador escapou. A proposito d'uma nova sede de Centro Republicano publicam os jornaes da grey:

«Termina hoje, das 20 ás 24 horas, na sede do Centro Escolar Republicano Dr. Magalhães Lima, a distribuição de bilhetes pela forma que temos indicado, para a grande festa da inauguração da nova sede da mesma colectividade que amanhã se realisa com todo o brilhantismo e imponencia, na antiga igreja do Salvador, sita no largo do mesmo nome.»

Depois do assalto aos homens o roubo a Deus.

Tactica applicada. N'um quartel (authentic): O tenente instructor: A outra bandeira, a azul e branca, não significava nada. A boa é esta que representa o passado e o futuro.

Os pobres recrutas ficaram sem perceber coisa alguma. A explicação, porém, é facil. O tenente tem razão. O vermelho symbolisa o passado, o sangue de D. Carlos e de D. Filipe derramado; o verde, o futuro, o feno de que estão a abarrotar-se.



Espectaculos

THEATRO DA TRINDADE — (R. da Trindade) Animatographo e concerto. A's 8 e meia e 10 e meia.

INFANTIL (Atico do Bandeira) *Venha o penacho* revista. A's 8 e meia e 10 e meia.

VARIEDADES — (Calçada da Estrella) *Zás-Trás-Pás*, revista. A's 8 e meia e 10 e meia.

OLYMPIA — (Rua dos Condes) — O mais confortavel e elegante salão de concertos e cinematographo. Estreias consecutivas.

Matins diarias, ás 3 horas.

SALÃO CENTRAL — (P. dos Restauradores) — Animatographo e grandioso concerto.

THEATRO SALÃO FOZ — Hoje, a revista: *Estás a ver...* — em duas sessões.

Feira de Agosto

JULIA MENDES — A's 8 e 45 e 10 e 30 — *Lume no alho*.

IDEAL — Animatographo.

CINE PARIS — Variado espectáculo cinematographico.

Animatographos e variedades

CHIADO TERRASSE — (Rua Antonio Maria Cardoso) Animatographo elegante — Estreias consecutivas.

SALÃO DA TRINDADE — (R. da Trindade) Animatographo.

SALÃO LORETO — Rua do Loreto — fitas faladas.

SALÃO DE ALCANTARA — (ant. An. d'Alcantara).

SALÃO IMPERIO — Rua Paschoal de Mello.

THEATRO-SALÃO DOS ANJOS.



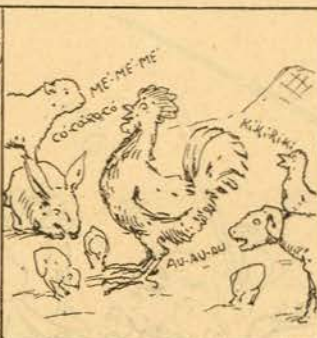
PRATO DA NOITE — Manifestações da união republicana... com ameixas.

AS NOTAS D'UM PAE — Obra do sr. conselheiro Bernardino Machado — Illustradas e commentadas



Pag. 226 — Educação cívica. As minhas filhas podiam pregar o mapa de Portugal a pequena altura para o estudarem de pé com elle deante dos olhos, mas não tinha tanto attractivo, tanto espirito. Põem-no lá em cima, bem alto, na parede, que é para se encarrapitarem no mesmo banco e juntas de braço pela cinta aprenderam a sua lição.

O Zé. E algum dia dão um trambulhão como diante do paiz succederá a republica e á demagogia que tambem andam de braço pela cinta.



Pag. 227 — O que attrahe a Gigi para casa da familia da creada Joaquina. Ella diz que ha lá meninas, carneirinhos, gallinhas, gallitos, um cão branco, muito manso e um coelho muito pequenino. E entõa me, me, cócócó, kikiriki, au au. Irresistível, positivamente não podemos deixar de lá ir todos.

O Papagaio: A casa da Joaquina. Eis a casa da Dona Republica.



Pag. 231 — Desenho da Gigi. Este homem verde tem duas pernas e o amarello tem só uma. Quem olha de lado parecem macacos, explica ella. De facto. Como os grandes artistas tem a dolorosa impressão da inestetica linha do homem.

O Papagaio: Oh! Quando contemplo os chefes políticos.



Pag. 232 — O espiritualismo das creanças! Para as fazer comer é preciso prendel-as.

Pois os pequenos republicanos nem por isso. E' exactamente o contrario. Basta deixal-os á solta. E' cada indigestão!



Pag. 233 — Physica do Dino. Tendo pegado n'um seixo que estava exposto ao sol por um d'estes dias de calor e trovoada. Ui! Foram umas quenturas na mão! Escaldam!

Tambem a agua do Rodam era fresca e apesar d'isso o outro teve de a largar.



Pag. 235 — E dizem os nossos grandes homens que não escrevem porque em Portugal não ha publico! Não tem filhos?!

Desde que o Bernardino escreve para os filhos o publico estala a rir.



Pag. 233 — Analyse do vinho. Papá o vinho cahe na toalha e fica agua á roda.

Quando cae a de Rodam fica lamina.



Pag. 233 — Não puxem demais pela infancia. Com rasão o nosso pae diz que as creanças morrem principalmente de doenças de cabeça.

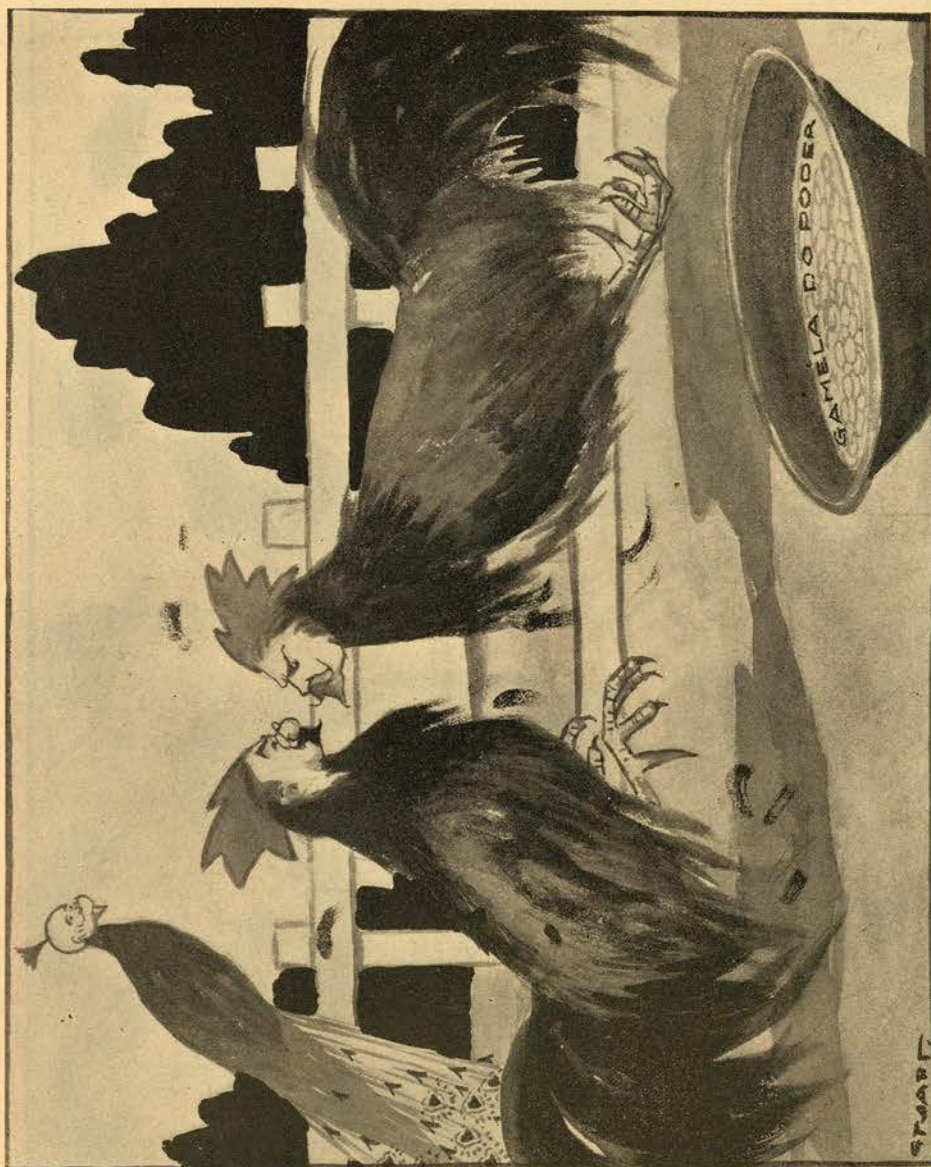
E' isso. Com o que vê fazer a republica morre doida.



Pag. 244 — O povo é fiscal dos poderosos; os pequenos dos grandes. Infelizmente, quasi sempre, a fiscalisação é tão pouco vigilante. Não assim a do Domingos. Não larga o irmão mais velho. O Dino não lavou bem as mãos!

E o Camacho, nunca.

Por causa d'um poleiro



Enquanto os galos se batem o pavão governa sentindo cordealmente de dentro da alma e do topo do seu poleiro o desejo de que se matem um ao outro.

Depois das revelações da FORMIGA-BRANCA



Como se põe em pratica as duplas existencias. POLITICOS-APACHES — APACHES POLITICOS

A POLYCOMMERCIAL

PAPELARIA, LIVRARIA, ENCADERNAÇÃO, ESTEROTIPIA E CARIMBOS

Rua d'Alcantara, 41-A a 41-E

TELEPHONE 3362

LISBOA

cod. A.B.C. 5.™

AUTOMOBILISMO

A importante secção editora da nossa casa, acaba de lançar no mercado uma collecção de livros intitulados **Biblioteca Desportiva**, de que o primeiro volume **Automobilismo** já se encontra á venda.

E' um volume portatil, de contextura absolutamente pratica, contendo tambem o **regulamento de circulação de automoveis em Portugal**, cheio de desenhos elucidativos e indispensavel a quantos se dedicam a este genero de desporte e industria, sendo o seu preço de 150 réis.

OUTRAS PUBLICAÇÕES RECENTES D'ESTA CASA

Elementos de Direito Fiscal, pelo professor do Instituto Superior de Commercio e Sub-Inspector das Alfandegas F. A. Correia. Trabalho unico no seu genero em Portugal. Brochado 1\$200 réis; encadernado 1\$600 réis.

Lições de Arithmetica, de Jorge Gavicho, (adoptado na escola Elementar do Commercio). 1 vol. 450 réis.

Grammaire Pratique de la Langue Française et Premiers Notions de Conversation, por J. Antunes Coimbra, (adoptado na escola Elementar de Commercio). 1 vol. cart 500 réis.

Lições Praticas de Portuguez, de J. Cabanita. Este livro é um auxiliar indispensavel a quem queira saber bem a sua lingua. 2 vol. 1\$500 réis.

Aqueductos, Pontes e Pontões, taboas, formulas e dados praticos, por J. J. Pereira Dias. Livro indispensavel a quem deseja seguir o curso de engenheiro ou dedicar-se á Construcção Civil. 1 vol. enc., flexivel, 1\$000 réis.

Fluctuações, versos de D. Joanna Castelbranco. 1 vol. 300 réis.

Taboas Sinopticas para o Exame de Fibras, Fios e Tecidos, por Armenio Monteiro, Livro unico em portuguez, e indispensavel para os concursos aduaneiros, e para quem siga o respectivo commercio. 1 vol. ricamente enc. 600 réis

Pautas das Alfandegas do Reino e Ilhas dos Açores, 2.ª edição refundida, e com todas as alterações até novembro de 1912. Formato portatil. Compreende não só as pautas, mas todos os tratados existentes, tabella dos artigos combinados, taxas de trafego, emolumentos, etc. 1 vol. cart. 700 réis.

Contos da Carochinha. Colecção mensal ilustrada, capa em couché com uma trichromia na frente e no verso a reproducção de um monumento nacional. Contos absolutamente moraes e com a nova orthographia. Recebem-se assignaturas para esta collecção. Cada vol. 100 réis.

LIVROS DE ESTUDO (DE TODOS OS AUCTORES), ROMANCES, SCIENCIAS E ARTES

Vago

TYPOGRAPHIA JOSÉ BASTOS

GRANDES OFFICINAS MOVIDAS A ELECTRICIDADE
RUA DA ALEGRIA, 100 - LISBOA - Telephone n.º 2.550

Stand Americano

CADILLAC

AUTOMOVEL DE LUXO

4 Cylindros de 115×145 m/m 40-50 HP

PARTIDA AUTOMÁTICA E ILLUMINAÇÃO ELECTRICAS

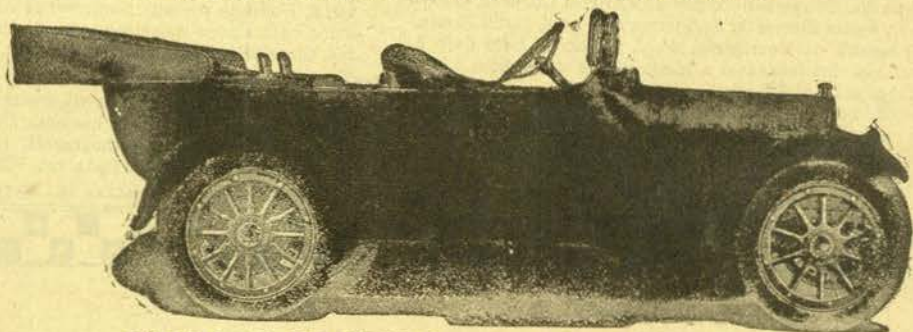
BUZINA MANUAL E ELECTRICA

DUAS PRISES DIRECTAS

COM

MUTAÇÃO ELECTRICA

NOVIDADE PRIVILEGIADA



CADILLAC TORPEDO — 7 LOGARES — 40-50 HP

A CADILLAC MOTOR Co, fabrica 6 modelos de automoveis para 3-5-7 pessoas. Todas as peças, sem excepção, bem como as Carrosseries, são fabricadas nas suas vastas officinas com material de primeira ordem.

Os automoveis CADILLAC, honomieiam por completo com os das melhores casas europeias, custando menos 20 %, e são todos munidos de equipamento electrico, tanto para a partida automatica, como para a illuminação, mudança das duas prises directas e buzina.

Automovel HUPMOBILE para 5-7 logares, com 20-24 HP, modelo 1914, com partida, buzina e lux electricas. Carrosseries torpedó. Elegante, commodo e barato.

Sempre em deposito chassis FEDERAL, para camions ou passageiros. Muitos modelos de carrosseries, já em serviço, em Cacilhas, na Guarda e outros pontos do paiz.

Chassis WILSON, marca mundialmente reputada, tambem para os serviços do Federal.

Outras marcas de carros americanos temos sempre no nosso STAND, para *tourismo* e carga.

Convidamos o publico a visitar o nosso STAND da

Rua 24 de Julho, 74 a 74-1

LISBOA

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS
EMPRESA INDUSTRIAL PORTUGUEZA